



Secretaria de Estado
da Saúde



AVALIAÇÃO DA INSERÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL (ESB) NA ATENÇÃO BÁSICA/PSF NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ZONAS NORTE E CENTRO.

Coordenador do Projeto:

Regina Giffoni Marsiglia

Pesquisador:

Aurea Maria Zöllner Ianni

Observatório de Recursos Humanos SP

**NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE AS PROFISSÕES
EM ATENÇÃO BÁSICA E PSF**

**3.3 - “AVALIAÇÃO DA INSERÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL (ESB) NA
ATENÇÃO BÁSICA/PSF NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ZONAS NORTE E
CENTRO”**

Coordenador: Regina Giffoni Marsiglia

Pesquisadores:

Áurea Maria Zöllner Ianni

**São Paulo
Outubro 2006**

I – Introdução

Os resultados da pesquisa realizada junto aos profissionais de Saúde Bucal (SB) do QUALIS (município de São Paulo/SP,1996-99), e apresentados no relatório do Plano Diretor para o Biênio 2004-06, demonstrou que, no geral, os profissionais têm uma visão positiva do seu trabalho.

O modelo de Saúde da Família, na percepção desses profissionais, propõe práticas inovadoras à SB, estimulando-os a novas aprendizagens. Trata-se, também, de um campo de trabalho que oferece condições bastante satisfatórias no cenário do mercado de trabalho como, por exemplo, salários acima da média dos do serviço público em geral, a estabilidade do emprego, etc..

Outro fator importante para a satisfação com o trabalho é o ideário constitutivo da Saúde da Família - focado na atenção primária e na reestruturação do modelo assistencial. Para eles esse modelo lhes permite a apropriação (em boa medida) do processo do trabalho como um todo, seja através da perspectiva da integralidade da atenção que lhes é possível oferecer aos pacientes, seja pela dinâmica de trabalho desenvolvida na Unidade e junto à própria equipe, mais coletiva e cooperativa.

A grande queixa recai na sobrecarga de trabalho relacionada ao excesso de demanda decorrente da ampliação da atenção para a faixa da população adulta, antes excluída dessa modalidade de atenção, ao contexto metropolitano no qual estão inseridos e à estrutura dos serviços de saúde do município de São Paulo. A convivência entre o chamado modelo tradicional de atenção e o recém instituído modelo de Saúde da Família sobrepõe estruturas e culturas de serviço diferenciadas, condicionando não apenas as práticas e processos de trabalho dos profissionais de saúde bem como o comportamento dos usuários, condicionando a demanda e interferindo, dessa forma, na organização e dinâmica dos serviços. O contexto metropolitano, por sua vez, impõe outro desafio ao PSF, pois 'tensiona' esse modelo no que se refere à estratégia de cobertura loco-regional, a adscrição da clientela, o padrão de referência domiciliar e familiar, com repercussões em seu funcionamento e processo de trabalho (COHN, NUNES, JACOBI e KARSH, 1991 e BOUSQUAT, COHN e ELIAS, 2005).

Mencionam aspectos facilitadores e dificultadores do trabalho em equipe. Alguns o vêem como potencializador e criativo, permitindo a troca de saberes, outros demonstram insegurança quanto a dividir ‘a quatro mãos’ as tarefas (ARAÚJO E DIMENSTEIN, 2006). Referem-se, também, à outra contradição: a pró-atividade, o foco no domicílio, na família, o acolhimento, etc.- objetivos preconizados pelo Programa -, e o que, de fato, a ESB tem condições concretas de realizar, na medida em que a atenção odontológica requer aparato tecnológico pesado que dificulta a flexibilidade das equipes.

Há clara percepção da necessária articulação entre a atenção clínica e o perfil epidemiológico da população, elemento norteador do planejamento das ações, da organização e atendimento da demanda, componente fundamental para que se consiga implementar a pró-atividade proposta pelo programa (RONCALLI, 2006 e ALMEIDA e VIANNA, 2005). Isto faz com que esses profissionais prezem, em muito, o sistema de informação em SB, na perspectiva do planejamento das ações e do controle dos procedimentos.

Esses resultados permitiram desenvolver algumas breves considerações que nortearam os objetivos propostos para esta segunda fase da pesquisa.

A experiência QUALIS no Município de São Paulo significou um marco na estruturação e organização da Saúde Bucal na Atenção Básica, consolidando-a como área integrante da Saúde da Família. Introduziu serviços, práticas e recursos humanos novos na rede básica de saúde. Consolidou as equipes ‘completas’ (CD, THD e ACD) introduzindo o trabalho ‘a quatro mãos’, mudou qualitativamente a atenção, ampliando-a para a população adulta, desenvolveu a estratégia pró-ativa na atenção básica (ações e procedimentos coletivos) e a integralidade da atenção ancorada no perfil epidemiológico, etc.. Inovou, também, ao realizar isso através de parcerias com Organizações Sociais, a instituições parceiras na execução dos programas e serviços. Foram esses aspectos que nortearam a formulação dos objetivos propostos para o presente Plano Diretor.

O Plano Diretor do Observatório de Recursos Humanos de Saúde/São Paulo para o biênio 2006-2007 propôs, para o seguimento de Saúde Bucal, dois **objetivos**:

- 1- Caracterizar a política de gestão de recursos humanos das instituições parceiras do executivo municipal, com enfoque na integralidade da atenção;
- 2- Identificar expectativas e representações dos profissionais da atenção básica/PSF quanto à inserção no mercado de trabalho.

Espera-se alcançar os seguintes *resultados*:

Para o **Objetivo 1**

- . Identificar e caracterizar os programas de capacitação desenvolvidos;
- . Caracterizar a organização do processo de trabalho no serviço, considerando as estratégias Programática, fortemente consolidada no âmbito da Saúde Bucal (SB), e a de Saúde da Família;
- . Análise do desenvolvimento e gestão do trabalho das Equipes de Saúde Bucal quanto à estratégia de cobertura de população adscrita, caracterização e análise das ações desenvolvidas pelos profissionais e os resultados obtidos.

Para o **Objetivo 2**

- . Caracterizar as diferentes formas estabelecidas de vínculo institucional (opção de ingresso no mercado de trabalho, tendência vocacional, filantropia, relação formação x inserção no modelo de atenção , outras)
- . Estudo dos egressos caracterizando adesão/rejeição ao processo de trabalho vivenciado (*burnout, turn over, etc*)

II – Implantação do Programa de Saúde Da Família (PSF) no Município de São Paulo

Para compreender a implantação do PSF no Município de São Paulo é importante resgatar os princípios que nortearam a política de municipalização da saúde. Nesse município a descentralização e a reestruturação do sistema municipal (que vinha do desmonte do PAS) foram os principais eixos da administração à época (2001). Destaca-se o papel relevante do Distrito de Saúde (DS), como instância fundamental de planejamento e organização do sistema municipal de saúde.

A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) iniciou o processo de implantação do SUS na cidade de São Paulo através da *municipalização* da atenção básica e pela adoção da *estratégia da Saúde da Família* como base de estruturação desse nível de atenção. O projeto inicial para a implantação do PSF no município tinha como meta a instalação de 1749 Equipes de Saúde da Família (ESF) e 10.496 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para o quadriênio 2001/2004, incluindo também 875 Equipes de Saúde Bucal (ESB), sendo priorizadas as regiões mais carentes da cidade, perfazendo uma cobertura aproximada de 6 milhões de habitantes.

Em função da complexidade e especificidade do município paulista decorrente da existência de uma rede própria de serviços de saúde, pré-existente e consolidada, da dinâmica metropolitana populacional e urbanística, característica intrínseca deste município, e do desmonte do PAS, com a decorrente e necessária reorganização do quadro geral de Recursos Humanos da Saúde, dentre outros fatores, os gestores de SMS SP, à época, reconheceram a necessidade de adotar uma estratégia própria para a implantação do PSF.

O Plano de Implantação aprovado foi encaminhado para financiamento ao Departamento da Atenção Básica do Ministério da Saúde (DAB-SPSP/MS), inicialmente através de negociação direta, sendo submetido depois ao trâmite formal e às instâncias

legais da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e à Comissão Bipartite (fevereiro de 2001).

Quanto ao número de famílias, os critérios definidos pelo MS – 1 Equipe para 1000 famílias e 1 ACS para 200 famílias – foram adotados em princípio, mas logo se verificou a necessária flexibilização do número de famílias atendidas, segundo as características da região metropolitana.

A SMS inicia o processo de implantação do PSF através da incorporação progressiva das Unidades Básicas de Saúde (UBS) ao PSF, visando a reestruturação do sistema municipal de saúde que *“terá sua rede básica gradativamente transformada pela estratégia da saúde da família”* (DOM, 27/06/2001).

Tendo em vista a incorporação das UBS ao PSF, a equipe básica do PSF seria complementada pelos outros profissionais que integrassem a UBS. A ênfase no aspecto da complementaridade descartava, assim, a sobreposição de ações.

A contratação dos profissionais seria viabilizada através de convênio com instituições parceiras* com prioridade aos profissionais que já integravam a rede municipal de serviços.

O processo seletivo seria realizado pelo Distrito de Saúde e pela instituição parceira, observando-se alguns critérios em função do vínculo empregatício. Para funcionários estatutários: 20 horas seriam pagas pela instituição parceira, em regime de CLT, e 20 horas seriam pagas pela Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP); para os funcionários externos: 40 horas em regime de CLT.

* Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Casa de Saúde Santa Marcelina, Organização Santamarensense de Educação de Cultura (UNISA), Associação Congregação Santa Catarina, Associação Saúde da Família, Associação Comunitária Monte Azul, Instituto Adventista de Ensino, Fundação Faculdade de Medicina da USP (FFMUSP), Hospital Israelita Albert Einstein, Santa Casa de São Paulo.

Ao Distrito de Saúde (DS) caberia a gestão dos recursos humanos e as capacitações caberiam às instituições parceiras e à própria rede.

A escolha dos DS para implantação do PSF teve como base critérios socioeconômicos e epidemiológicos, critério territorial e riscos socioeconômicos e geográficos. Os critérios socioeconômicos e epidemiológicos foram definidos com base no Mapa da Exclusão Social (SPOSATI, 1996), tendo sido priorizada a população mais carente em cada um deles, com renda familiar de até 5 salários mínimos. O número de equipes correspondeu ao atendimento a essa população. O critério territorial teve por base a existência de UBS instalada e sua área de abrangência. Foram considerados os riscos socioeconômicos e geográficos definidos pelos Planos Distritais de Saúde existentes. Tais critérios contemplavam o objetivo de construir um círculo em torno da cidade, situado nos Distritos da periferia urbana, área de maior concentração da população carente do município.

Para a estratégia de implantação foram adotados os princípios de extensão da cobertura e aumento da qualidade do atendimento, a estratégia do orçamento participativo, buscando atender a demanda da população, a priorização da instalação em UBS e a meta de extensão da cobertura a 100% da população (NAKAMURA e TASCA, 2002).

III - Situação Atual da Saúde Bucal na Atenção Básica no Município de São Paulo

A Área Técnica de Saúde Bucal (ATSB) da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS SP) está vinculada à Coordenação do Desenvolvimento das Políticas e Programas de Saúde (CODEPPS), que tem como missão coordenar e desenvolver a política de programas de saúde na SMS.

A política de Saúde Bucal do município de São Paulo está, atualmente, consubstanciada nas *“Diretrizes para a Atenção em Saúde Bucal – Crescendo e Vivendo*

com Saúde Bucal” (fevereiro 2006), que estabelece as linhas gerais que subsidiam a organização das ações de saúde bucal, necessárias à prevenção, tratamento e recuperação da saúde bucal nos níveis de atenção do SUS em âmbito municipal.

As UBS são “*a porta de entrada do sistema de saúde e devem atender a todas as faixas etárias, sendo as prioridades estabelecidas conforme fatores de risco social e biológico*”. As vagas serão disponibilizadas segundo recursos físicos e humanos de cada UBS, cabendo a elas realizar:

- . procedimentos básicos de assistência odontológica e ações educativas /preventivas;
- . procedimentos coletivos em espaços sociais de sal abrangência;
- . atendimento a urgências, segundo disponibilidades;
- . encaminhamento para outros níveis de atenção, quando necessário.

Seguem-se as especificações das atribuições dos níveis secundários da atenção: Pronto Socorros e Pronto Atendimentos, Hospitais Municipais e os Centros de Especialidades Odontológicas. Estes devem atender as especialidades de periodontia, cirurgia oral menor, semiologia, pacientes com necessidades especiais, endodontia, encontrando-se em implementação o serviço de reabilitação com próteses para idosos de mais de 60 anos. Segundo preconização da CODEPPS/SMS, esses atendimentos estão destinados aos usuários encaminhados pelas UBS.

A SMS, integrada à Secretaria Municipal de Abastecimento, mantém, ainda, o sistema de heterocontrole da vigilância da fluoretação das águas de abastecimento público da cidade de São Paulo.

A REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Segundo o documento intitulado *“Diretrizes para a Atenção em Saúde Bucal – Crescendo e Vivendo com Saúde Bucal”*, de fevereiro 2006, a *“rede básica de saúde é a grande responsável pelo cuidado em saúde; cuidado significa vínculo, responsabilização e solicitude na relação da equipe de saúde com os indivíduos, famílias e comunidades. Significa compreender as pessoas em seu contexto sócio, econômico e cultural; e acolhê-las em suas necessidades em relação ao sistema de saúde de forma humanitária, garantindo a continuidade da atenção à saúde e a participação social”* (Op.cit p10). A atenção básica é realizada pela rede de UBS, englobando unidades com e sem programa de Saúde da Família.

Como apontado anteriormente, esta é uma característica do sistema de serviços de saúde no município de São Paulo, a saber, a convivência de uma rede pré-existente de UBS com Unidades de Saúde da Família (USF) implantadas com o Programa, e ESF em funcionamento em algumas UBS. A articulação dessa rede, portanto, é uma condicionante posta para o gestor municipal e para o desenvolvimento da Saúde da Família na cidade de São Paulo. Entretanto, se em 2002 a estratégia era ampliar o Programa com vistas a atingir em 4 anos uma cobertura de 100% da população, verifica-se pelos dados atuais que esta estratégia não foi empreendida. Pequena foi a expansão do PSF no município de São Paulo, o que com certeza condiciona e determina a realidade dos RH na atenção básica em saúde.

Atualmente a Secretaria Municipal de Saúde conta com serviços odontológicos numa rede constituída por 303 Unidades Básicas de Saúde, 14 unidades de serviços especializados para o atendimento a portadores de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (DST/AIDS) e 17 Centros de Especialidades. Em 89 UBS está implantado exclusivamente o PSF, sendo que em 16 unidades se realiza o atendimento em Saúde Bucal com equipes de PSF. Conta também com serviços de urgência em 06 hospitais, 11 serviços de Pronto Socorro ou Pronto Atendimento.

A partir da Portaria nº 1570/GM de 29/07/2004 (MS 2004), que estabeleceu critérios, normas e requisitos para a implantação e credenciamento de serviços de especialidades odontológicas e laboratórios regionais de prótese dentária (LRPD) foram criados os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). No município, atualmente, encontram-se instalados 14 CEO e 3 ambulatórios de especialidades.

Acrescente-se a isso os denominados Procedimentos Coletivos (PC) - a ação coletiva dental supervisionada, ação coletiva de bochecho fluorado, ação coletiva de exame bucal com finalidade epidemiológica, atividade coletiva de educação em saúde por profissional de nível superior na comunidade e atividade coletiva por profissional de nível médio na comunidade -, também articulados aos serviços, compondo o cenário do que se configura a área de saúde bucal na atenção básica do município de São Paulo.

O cenário do sistema de saúde em São Paulo aponta, portanto, para a convivência de diferentes modalidades de serviços e estratégias de atenção.

Os quadros abaixo ilustram esse cenário:

DADOS DE ESTRUTURA DE SERVIÇOS

Indicador	Ano	Centro-Oeste	Leste	Norte	Sudeste	Sul	Município
Nº Hospitais Municipais	2005	3	3	3	5	1	15
Nº Hospitais Públicos SUS (inclui municipais)	2005	12	6	8	17	5	48
Nº Hospitais que atendem SUS (inclui públicos)	2005	19	8	13	32	7	79
Nº de PSM+PA	2005	3	4	4	1	5	17
Nº Leitos SUS	2005	6.667	2.001	2.656	4.483	1.325	17.132
Nº UBS	2005	31	108	79	83	89	390
Nº Unidades Especializadas Municipais	2005	21	30	23	39	25	135
% Cobertura PSF	2005	11,1*	22,7	21,0	15,9*	37,9**	22,8
% Cobertura PACS	2005	4,0*	4,3*	3,7*	6,5	18,0**	7,7

Fonte: PMSP/SMS Coordenação de Epidemiologia e Informação-CEInfo. Novembro 2006

* Valores superiores em 15% ou mais do valor do Município

** Valores inferiores em 15% ou mais do valor do Município

DADOS DE PRODUÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE BUCAL

Indicador	Ano	Centro-Oeste	Leste	Norte	Sudeste	Sul	Município
Nº Procedimentos Coletivos de Saúde Bucal em UBS	2005	9.292*	42.425	64.475**	58.972**	39.095	214.259
Nº de 1ª Consulta Odontológica em UBS	2005	19.644*	78.581**	51.914	45.407	34.325	229.871

Fonte: PMSP/SMS Coordenação de Epidemiologia e Informação-CEInfo. Novembro 2006

* Valores superiores em 15% ou mais do valor do Município

** Valores inferiores em 15% ou mais do valor do Município

IV – Breves Considerações Finais

Diante do cenário encontrado no município de São Paulo reafirma-se a pertinência das diferentes questões propostas para investigação para esta etapa do presente projeto. A complexidade do sistema local de saúde, com a convivência de equipamentos diferenciados, a sobreposição e/ou articulação das diferentes modalidades de atenção e de práticas em saúde, configuram uma rede básica diversificada e complexa que desafia gestores e profissionais tanto no enfrentamento da resolução dos problemas de saúde da população quanto na organização da atenção.

Nesse contexto, as dinâmicas e processos de trabalho e a política de RH, permanecem um desafio, merecendo especial atenção, novas abordagens e enfrentamentos.

Bibliografia

- Almeida, TF e Vianna, MIP. “O Papel da Epidemiologia no Planejamento das Ações de Saúde Bucal do Trabalhador” In *Saúde e Sociedade*. v 14 n3. p.144-154, set-dez 2005
- Araújo, YP de e Dimenstein, M. “Estrutura e Organização do trabalho do cirurgião-dentista no PSF de municípios do Rio Grande do Norte” In *Ciência & Saúde Coletiva*. v 11 n1. 219:227. ABRASCO. 2006
- Bousquat, A; Cohn, A e Elias, PEM. “O PSF e a Dinâmica Urbana das Grandes Cidades” In Viana, ALd’A; Elias, PEM e Ibañez, N (orgs) *Proteção Social. Dilemas e Desafios*. Ed Hucitec, FMUSP-CEDEC-Cealag/FCM Santa Casa e LEPS/UFRJ. São Paulo. 2005.
- Cohn, A; Nunes, E; Jacobi, PR e Karsh, US (eds) *A Saúde como Direito e como Serviço*. Editora Cortez-CEDEC. São Paulo. 1991.
- Nakamura, E e Tasca, SF. “A Implantação do PSF no Município de São Paulo”. Relatório Parcial do Projeto de “Avaliação e Monitoramento de Programas de Atenção Básica no Brasil”. CEDEC (mimeo). São Paulo. 2002.
- Roncalli, AG. “Epidemiologia e saúde bucal coletiva: um caminhar partilhado”. In *Ciência & Saúde Coletiva*. v 11 n1.105:114. ABRASCO. 2006
- Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde – CODEPPS Área Técnica de Saúde Bucal. “*Diretrizes para a Atenção em Saúde Bucal. Crescendo e Vivendo com Saúde Bucal*”. Fevereiro 2006.
- Sposati, A. Mapa da Exclusão/Inclusão Social da cidade de São Paulo. Editora da PUC SP. São Paulo. 1996.

RELAÇÃO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

ZONA NORTE

Coordenador: Vânia Soares Azevedo Tardelli

R: Paineira do Campo, 902

CEP 02012-040 Santana

F: 6224-68950 / 62248000

Coordenadorias Regionais de Saúde

- Pirituba / Perus
- Freguesia / Brasilândia
- Santana / Tucuruvi
- Jaçanã / Tremembé
- Vila Maria / Vila Guilherme
- Casa Verde / Cachoeirinha

ANHANGUERA

UBS Jd. Rosinha

Rua Dalva de Oliveira, 82 – Morro Doce

CEP: 05274-001 F: 3916-4100 / 3911-3141

UBS Morada do Sol

Rua Assis Brasil X Praça Luiz Vaz de Camões, 35 s/n – Sol Nascente

CEP: 05281-130 F: 3944-1329 / 3941-4364

UBS Morro Doce

Rua Alberto Calix, 55 – Canaã

CEP: 05267-030 F: 3916-2059

UBS Parque Anhanguera

Rua Pierre Renoir – Vila Anhanguera Km 24,5,100 – Jd. Britania

CEP: 05269-000 F: 3916-6375 / 3916-6160

BRASILÂNDIA

UBS Brasilândia

Rua Parapua, 1646 – Brasilândia
CEP: 02831-001 F: 3921-8924 / 3921-8713

UBS Jardim Carombé – Silmarya Rejane Marcolino de Souza
Rua Evaldo Augusto Freire, 20 – Brasilândia
CEP: 02855-030 F: 3921-1078

UBS Jd. Guarani
Rua Santana do Araçuaí, 160 – Brasilândia
CEP: 02849-130 F: 3921-5540

UBS Jd. Icaraí – Brasilândia
Rua Almir Dehar, 201 – Brasilândia
CEP: 02846-000 F: 3921-0818 / 3921-8739

UBS Jd. Ladeira Rosa
Rua José da Costa Gavião, 150 – Brasilândia
CEP: 02872-000 F: 3851-8818 / 3982-6380

UBS Jd. Paulistano
Rua Encruzilhada do Sul, 220 – Jd. Paulistano
CEP: 02816-010 F: 3972-2916 / 3971-5342

UBS Jd. Vista Alegre
Rua Ibiraiaras, 21 Brasilândia
CEP: 02878-080 F: 3983-1197 / 3982-0681

UBS Vila Galvão – Dr. Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão
Rua Joaquina Maria dos Santos, 198 – Vila Rica
CEP: 02860-110 F: 3851-8235

UBS Vila Penteado
Rua Urupeva, s/n – Vila Penteado
CEP: 02866-080 F: 3851-8101

UBS Vila Terezinha
Rua Domingos Francisco de Medeiros, 70 – Vila Terezinha
CEP: 02854-010 F: 3924-2591 / 3921-2380

CACHOEIRINHA

UBS Dra. Ilza Weltman Hutzler
Rua Coronel Walfrido de Carvalho, s/n – Vila Nova Cachoeirinha
CEP: 02472-190 F: 3981-3127

UBS Vila Dionísia
Rua Chen Ferraz Falcão, 50 – Vila Dionísia

CEP: 02670-040 F: 3851-7483 / 3982-0309

UBS / AMA Jd. Peri
Av. Peri Ronchetti, 914 – Jd. Peri
CEP: 02633-000 F: 6231-8771

CASA VERDE

UBS Casa Verde
Rua Vichy, 468 – Casa Verde Baixa
CEP: 02522-100 F: 3852-9908 / 3966-0247

UBS Casa Verde Alta
Rua Lavínio Sales Arcure, 120 – Casa Verde Alta
CEP: 02564-000 F: 3858-8592

UBS Casa Verde Baixa – Walter Elias
Rua Mourão Vieira, 11 – Casa Verde Baixa
CEP: 02518-020 F: 3858-8593

UBS Parque Peruche
Rua José Rangel de Camargo, 500 – Parque Peruche
CEP: 02538-010 F: 3858-8303

UBS Sítio do Mandaqui
Rua Oscar de Moura Lacerda, 231 – Imirim
CEP: 02540-070 F: 6239-1561

FREGUESIA DO Ó

AE Freguesia do Ó
Rua Bonifácio Cubas, 304 – Freguesia do Ó
CEP: 02731-000 F: 3931-5956

CECCO Freguesia do Ó
Rua Antônio Genelle, 30 – Jd. Monte Alegre
CEP: 02811-020 F: 3975-2893

CEO Freguesia do Ó
Rua Bonifácio Cubas, 304 – Freguesia do Ó
CEP: 02731-000 F: 3933-0325 / 3931-5956

UBS Cruz das Almas
Rua Padre Feliciano Domingues, 90 – Freguesia do Ó
CEP: 02965-140 F: 3975-3531

UBS Jd. Geandara

Av. Ministro Petrônio Portela, 663 – Freguesia do Ó
CEP: 02959-000 F: 3975-2134

UBS Vila Palmeiras
Rua Francisco Lotufo, 24 – Freguesia do Ó
CEP: 02727-020 F: 3931-8242 / 3931-7923

UBS Vila Progresso – Jd. Monte Alegre
Rua Antônio Genelle, 30 – Jd. Monte Alegre
CEP: 02811-020 F: 3992-2349 / 3975-2893

UBS Vila Ramos
Rua Vicente Jorge, 80 – Freguesia do Ó
CEP: 02759-100 F: 3924-0208 / 3924-4111

JAÇANÃ

UBS Jaçanã
Rua São Geraldino, 222 – Vila Constança
CEP: 02258-220 F: 6244-0065

UBS José de Toledo Piza
Av. Antônio César Neto, 387 – Jaçanã
CEP: 02276-000 F: 6241-7317 / 6243-7038

UBS Parque Edu Chaves
Av. Edu Chaves, 1197 – Pq. Edu Chaves
CEP: 02229-001 F: 6243-0052 / 6242-0890

UBS Sônia Regina Campanelli – Vila Nova Galvão
Rua Alfeu Luis Gasparini, 116 – Vila Nova Galvão
CEP: 02281-110 F: 6241-7366 / 6242-0108

JARAGUÁ

UBS Alpes do Jaraguá
Alameda das Limeiras, 46 – Alpes do Jaraguá
CEP: 05187-634 F: 3941-1169 / 3945-5958

UBS Elísio Teixeira Leite
Av. João Amado Coutinho, 400 – Jaraguá
CEP: 02715-000 F: 3972-0333 / 3971-2572 / 3972-0888

UBS Jd. Ipanema
Rua Pedro Ravara, 11-A – Jaraguá
CEP: 05187-300 F: 3926-1270 / 3941-1363

UBS Jd. Panamericano
Rua Barra do Forquilha, 38 – Jd. Panamericano
CEP: 02993-000 F: 3928-1270 / 3941-1362

UBS União das Vilas de Taipas
Av. Elisio Teixeira Leite, 7703 – Jaraguá
CEP: 02710-000 F: 3971-2432

UBS / AMA City Jaraguá
Estrada de Taipas, 1648 – Jaraguá
CEP: 02991-000 F: 3947-2690 / 3928-4976

LIMÃO

UBS Dona Adelaide Lopes
Av. Clavásio Alves da Silva, 683 – Limão
CEP: 02722-030 F: 3936-8370

UBS Vila Barbosa
Av. Mandaqui, 197 – Limão
CEP: 02550-000 F: 3966-1303

UBS Vila Espanhola
Av. João dos Santos Abreu, 650 – Vila Espanhola
CEP: 02566-020 F: 6256-4090 / 6239-2959

UBS Vila Santa Maria
Rua Profº Dario Ribeiro, 670 – Casa Verde Alta
CEP: 02559-000 F: 3965-6035

MANDAQUI

UBS Lauzane Paulista
Rua Valorbe, 80 Lauzane Paulista
CEP: 02442-140 F: 6231-8619 / 6258-5818

UBS Vila Aurora – Dr. Domingos Mazzoneto de Cilo
Rua Engenheiro Jean Buff, 126 – Chácara do Encosto
CEP: 02414-180 F: 6232-2244

PERUS

UBS Perus
Praça Vigário João Gonçalves de Lima, 239 – Perus
CEP: 05206-180 F: 3917-0707 / 3917-6245

UBS Recanto dos Humildes

Rua Pavão, 36 A – Recanto dos Humildes
CEP: 05208-400 F: 3915-6452 / 3917-5870

PIRITUBA

UBS Chácara Inglesa
Rua da Ligação, 95 Chácara Inglesa
CEP: 05142-120 F: 3834-5985 / 3832-7587

UBS Jd. Cidade Pirituba
Rua Comendador Feliz Zarzur, s/n – Jd. Cidade Pirituba
CEP: 02942-000 F: 3972-7333

UBS Moinho Velho I
Praça Domingos Coelho, 5 - Vila Pereira Cerca
CEP: 02933-180 F: 3976-7601

UBS Vila Maggi
Rua Conde Monterone, 40 Jd. Dos Cunhas
CEP: 02982-190 F: 3972-1435 / 3972-9389

UBS Domingos Mantelli
Rua Povoado do Rio Novo, 1778 – Pirituba
CEP: 02956-020 – F: 3974-8389

UBS Vila Pereira Barreto
Rua Dom Manoel D'Elboux, 76 – Jd. São José
CEP: 02932-110 F: 3975-9019 / 3992-0317

UBS Vila Pirituba I
Rua Ribeirão Vermelho, 501 – Vila Pirituba
CEP: 05727-000 F: 3901-3848 / 3904-2509

UBS Vila Zatt
Rua Mons. Manuel Gomes, 654 – Pirituba
CEP: 02975-120 F: 3975-2116 / 3992-0582

AE – Tucuruvi – Profº Armando de Aguiar Pupo
Av. Nova Cantareira, 1467 – Tucuruvi
CEP: 02331-002 F: 6952-6700 / 6204-5311

UBS Chora Menino
Rua Copacabana, 185 – Santa Terezinha
CEP: 02461-000 F: 6950-1451

UBS Joaquim Antônio Eirado
Av. Braz Leme, 2945 – Santana

CEP: 02022-011 F: 6973-0733

SÃO DOMINGOS

UBS / CEO Anhanguera I
Rua Marcela Alves de Cássia, 175 – Jd. Jaraguá
CEP: 05158-400 F: 3904-8999

UBS Santo Elias
Rua Fábio de Almeida Magalhães, 494 – Jd. Santo Elias
CEP: 05135-370 F: 3902-3551

UBS Vila Mangalot
Rua Joaquim Oliveira Freitas, 1397 – São Domingos
CEP: 05133-004 F: 3906-9891

UBS / AMA Parque Maria Domitila
Av. Anastácio, 2421 – Parque Maria Domitila
CEP: 05119-000 F: 3902-2303

TREMENBÉ

UBS Dona Mariquinha Scioscia
Rua Dr. José Vicente, 39 – Tremembé
CEP: 02370-080 F: 6203-2489

UBS Horto Florestal
Rua do Horto, s/n – Horto Florestal
CEP: 02377-000 F: 6994-5688

UBS Jd. Apuana
Rua Hum (ref. Rua Filhos da Terra), 19 – Jd. Filhos da Terra
CEP: 02325-530 F: 6243-4469

UBS Jd. Das Pedras
Rua Clóvis Salgado, 220 Jd. Das Pedras
CEP: 02367-000 F: 6992-2313

UBS Jd. Fontalis
Rua: Antonio Piccarollo, 41 –Jd. Fontalis
CEP: 02323-000 F: 6995-6257

UBS Jd. Joamar
Rua: Almopolo Lobo,60 – Jd. Joamar
CEP: 02320-140 F: 6204-8387

UBS Vila Albertina – Dr. Osvaldo Marçal

Rua Antônio Joaquim de Oliveira, 224 – Vila Esmeralda
CEP: 02356-020 F: 6204-9986

TUCURUVI

UBS Conjunto IPESP – Dr. José de Toledo Piza
Av. Profª Virgília Rodrigues A. C. Pinto, 555 – Jd. Leonor Barros

UBS Vila Nivi
Praça Campinópolis, 125 – Vila Nivi
CEP: 02252-160 F: 6201-7219

UBS Wamberto Dias da Costa
Rua Paulo César, 60 – Tremembé
CEP: 02311-240 F: 6203-8992

VILA GUILHERME

UBS Carandiru
Rua José Pereira Jorge, 305 – Carandiru
CEP: 02067-020 F: 6222-4144

UBS Vila Izolina Mazzei
Rua Orlando Ribeiro Dantas, 154 – Vila Izolina Mazzei
CEP: 02083-010 F: 6201-6586

UBS Vila Leonor
Av. Angelina, 518 – Vila Leonor
CEP: 02077-000 F: 6901-4606

UBS / AMA Vila Guilherme
Rua João Ventura Batista, 615 – Vila Guilherme
CEP: 02054-100 F: 6901-5883

VILA MARIA

UBS Jd. Japão
Rua Sobral Júnior, 452 – Vila Maria Alta
CEP: 02130-020 F: 6954-2851

UBS Parque Novo Mundo I
Rua Benedita Dornelas Claro, 451 – Parque Novo Mundo
CEP: 02168-020 F: 6954-1747

UBS Parque Novo Mundo II
Rua Soldado Antônio Matias de Carvalho, 87 – Parque Novo Mundo
CEP: 02188-050 F: 6954-4580

UBS Vila Maria – Dr. Luiz Paulo Gnecco
Rua André da Fonseca, 70 – Vila Munhoz
CEP: 02135-010 F: 6201-7751

VILA MEDEIROS

UBS Jd. Brasil
Rua Francisco Peixoto Bezerra, 400 – Jd. Brasil
CEP: 02222-010 F: 6201-4101

UBS Vila Ede
Rua Padre Marcos Simone, 390 – Vila Ede
CEP: 02203-010 F: 6202-4596

UBS Vila Medeiros
Rua Eurico Sodré, 353 – Vila Medeiros
CEP: 02139-020 F: 6201-0284

UBS Vila Sabrina
Rua Francisco Franco Machado, 150 – Vila Sabrina
CEP: 02139-020 F: 6201-0284

ZONA CENTRO-OESTE

Coordenador: Edith Lauridsen Ribeiro
Rua Catão, 611 4º andar – Vila Romana
CEP: 05049-000 F: 3801-3345

Coordenadorias Regionais de Saúde

- Sé
- Lapa / Pinheiros
- Butantã

BELA VISTA

UBS Humaitá – Dr. João de Azevedo Lage

Rua Humaitá, 520 – Bela Vista
CEP: 01321-010 F: 6241-1632 / 6241-1163

UBS Nossa Sra. Do Brasil – Armando D’Arienzo
Rua Ulisses Paranhos, 46 – Bela Vista
CEP: 01330-020 F: 3284-4601

BOM RETIRO

UBS Bom Retiro – Dr. Octávio Augusto Rodovalho
Rua Tenente Pena, 8 – Bom Retiro
CEP: 01127-020 F: 3222-0619

CAMBUCI

UBS Cambuci
Av. Lacerda Franco, 791 – Cambuci
CEP: 01536-000 F: 3276-6480 / 3209-3304
SANTA CECÍLIA

UBS Santa Cecília – Dr. Humberto Pascale
Rua Vitorino Carmilo, 599 – Campos Elíseos
CEP: 01153-000 F: 3826-0096 / 3826-7970

SÉ

Unidades de Medicinas Tradicionais – Centro
Rua Frederico Alvarenga, 259, 3º Andar – Parque Dom Pedro
CEP: 01020-030 F: 3112-8133